

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

JESSILANE LEITE DA COSTA

**ANÁLISE DO USO DOS GÊNEROS: COMÉDIA E HUMOR NEGRO
NO FILME *BEETLEJUICE***

**TERESINA
2019**

JESSILANE LEITE DA COSTA

**ANÁLISE DO USO DOS GÊNEROS: COMÉDIA E HUMOR NEGRO
NO FILME *BEETLEJUICE***

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção da Graduação de Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, sob a orientação da Profa. Esp. Mônica Maria de Amorim Ramos.

**TERESINA
2019**

C837a Costa, Jessilane Leite da.

Análise do uso dos gêneros: comédia e humor negro no filme
Beetlejuice / Jessilane Leite da Costa. - 2019.

36f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Curso Licenciatura Plena em Letras Inglês, *Campus* Poeta
Torquato Neto, Teresina-PI, 2019.

"Orientador(a): Prof. Esp. Mônica Maria de Amorim Ramos."

1. *Beetlejuice*. 2. Humor Negro. 3. Comédia.

I. Título.

CDD: 420

JESSILANE LEITE DA COSTA

**ANALISE DO USO DOS GÊNEROS: COMÉDIA E HUMOR NEGRO NO FILME
*BEETLEJUICE***

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obtenção da Graduação de Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, sob a orientação da Profa. Esp. Mônica Maria de Amorim Ramos.

BANCA EXAMINADORA

**1º Avaliador: Profa. Esp. Mônica Maria de Amorim Ramos]
(Orientadora)**

2º Avaliador

3º Avaliador

Dedico este trabalho a mim mesma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre guiar o meu caminho. Minha família, principalmente as minhas duas mães, Francisca Leite do Nascimento Costa e Maria do Socorro Leite dos Santos, que sempre estiveram ao meu lado em toda a minha jornada dando força para nunca desistir e aos meus irmãos Giselle e Gustavo, e minha ladybug Livya e Lya.

Agradeço a Professor Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva, pela ajuda e sugestões, a professora Márlia Socorro Lima Riedel, pela dedicação, orientação, paciência e a professora Epoleana Martins Rodrigues.

Agradeço a Professora Mônica Maria de Amorim Ramos, por todas as orientações e pela ajuda nessa reta final;

Agradeço a todos os meus amigos de estudo e de infância, em especial, Gisela Andreza, Eliude Moreira e Laís Rodrigues, pelo apoio e por todos os momentos alegres.

Agradeço à Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

*One person's crazyness is another person's reality
(Tim Burton).*

RESUMO

O presente trabalho objetiva a analisar o filme *Beetlejuice* (1988), do cineasta Americano Tim Burton em relação ao uso dos gêneros humor negro e comédia. O objetivo principal é mostrar como o filme utiliza os gêneros no estilo de produção de. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, com análises através de extratos da obra. O referencial teórico utilizado para os conceitos de comédia, humor negro e cinema fundamenta-se nos trabalhos de Breton (1997), Brandão (1985), Woods (2015) e Sabadin (2018). Realçamos que o resultado desta pesquisa sobre o filme *Beetlejuice* (1988), considerado um clássico do cinema Hollywoodiano, vieram mostrar uma melhor análise e reflexão acerca dos gêneros utilizados remetendo-nos a uma efetiva apropriação da ideia central do referido filme possibilitando, assim, uma melhor compreensão do seu enredo.

Palavras-chave: *Beetlejuice*; Humor negro; Comédia.

ABSTRACT

The present work proposes to analyze the film *Beetlejuice* (1988), directed by Tim Burton in relation to the use of the genres black humor and comedy. The main focus is how the film uses the genres the director's style of production. The work was developed through bibliographic research, with analysis through snippets. The theoretical reference used for the concepts of comedy, black humor and cinema is based on the works of Breton (1997), Brandão (1985), Woods (2015) and Sabadin (2018). It's noticed that the results of this research about *Beetlejuice* (1988), considered a classic of the Hollywood cinema, came to show a better analysis and reflexion on the genres used, referring to an effective appropriation of the central idea of the mentioned film, thus, allowing a better understanding of its plot.

Keywords: Beetlejuice; Black humor; Comedy.

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Imagem 1: Cinetoscópio..... | 16 |
| Imagem 2: Cinematógrafo..... | 16 |
| Imagem 3: A máscara da comédia e tragédia..... | 17 |
| Imagem 4: Expressionismo Alemão..... | 20 |
| Imagem 5: A família Addams..... | 21 |
| Imagem 6: Cena do jantar..... | 23 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Análise dos personagens Adam e Barbara Maitland | 27 |
| Quadro 2: <i>Beetlejuice</i> | 28 |
| Quadro 3: As qualificações de <i>Beetlejuice</i> | 29 |
| Quadro 4: Casamento de Lydia Deetz e Beetlejuice | 29 |
| Quadro 5: Cenário surrealista | 30 |
| Quadro 6: Maquiagem e figurinos | 30 |
| Quadro 7: Lydia Deetz | 31 |
| Quadro 8: Os mortos não podem ser vistos | 31 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICA..... | 15 |
| 2.1 O Cinema..... | 15 |
| 2.2 A Comédia..... | 17 |
| 2.3 O humor negro de André Breton | 18 |
| 2.4 O humor negro e comédia no cinema | 19 |
| 2.5 Tim Burton e suas influências | 21 |
| 2.6 O FILME <i>BEETLEJUICE</i> | 22 |
| 3 METODOLOGIA | 25 |
| 3.1 Tipo de pesquisa | 25 |
| 3.2 Amostra..... | 25 |
| 3.3 Técnica de coleta de dados..... | 25 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 26 |
| 4.1 Análise dos gêneros comédia e humor negro | 27 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 34 |

1 INTRODUÇÃO

Beetlejuice (1988), obra clássica do diretor Tim Burton, utiliza-se de humor negro e de um estilo gótico para narrar a surpreendente história de um casal (os *Maitland*) que morre inesperadamente, tornando-se fantasmas. Quando retornam à sua casa, está fora vendida a família *Deetz* que são um tanto incomum. Não aceitando a presença de outros habitantes em seu lar, o casal após várias tentativas fracassadas de expulsar a família, acaba contratando um fantasma especialista em exorcizar humanos.

Timothy William Burton é um cineasta norte americano, nascido na cidade de Burbank, do condado de Los Angeles. Ele estudou animação por três anos, trabalhou na Disney, é apaixonado por filmes de terror e tem, com fonte de inspiração, o poeta Edgar Allan Poe. Suas produções de sucesso como: *Edward Scissorhands* (1990), *Frankenweenie* (1984), e *Mars Attacks* (1996) levam sempre algo de sua personalidade, seja no estilo gótico dos personagens, no figurino ou a maquiagem pesada, a comédia e o humor negro não faltam em suas produções.

Este trabalho tem, como objetivo, analisar a obra *Beetlejuice* (1988), como um claro exemplo o uso do humor negro e da comédia em seu estilo de produção, considerando que Burton imprime muito de sua personalidade em seus personagens: seu estilo gótico, gosto por coisas ditas estranhas e até mesmo a aparência melancólica do diretor e por ser considerado um dos seus melhores trabalhos, destacando-se no universo cinematográfico.

A palavra comédia vem do termo grego *komoidío*, que quer dizer “procissão”, fazendo referência ao evento no qual pessoas saiam nas ruas fantasiadas, brincando com a população da cidade. No âmbito literário, a comédia era considerada um gênero literário menor, pois as pessoas que a apreciavam não eram nobres. A comédia tem como objetivo fazer as pessoas rirem de situações da vida cotidiana. No entanto, a comédia de humor negro (ou comédia negra), utiliza-se de temas mórbidos como a morte e a doença associando-as ao humor, como afirma Nogueira (2010, p.22): “a comédia negra, por seu lado, tende a inverter profundamente os valores vigentes, exibindo o seu absurdo de forma contundente”.

A comédia e o humor negro adquiriram um grande espaço no cinema, como podemos ver nos filmes de sucesso de Charles Addams; *A família Addams* (1991), e na série de televisão *Os Simpsons* (1989). No cinema, os gêneros cinematográficos são importantes para identificar uma obra, ao mesmo tempo ajudando no entendimento da própria.

A comédia *Beetlejuice* (1988) é hoje um filme que se elevou ao *statuts de cult*¹, por ser história original, com figurinos peculiares, pela apresentação diferente dos padrões Hollywoodianos de comédias até então levados ao público e, pelo estilo único de seu criador. O estilo original e diferente de Tim Burton atribui-se às influências do lado mais sombrio do escritor americano Edgar Allan Poe (1809-1849), como pode-se observar na obra *Vicent* (1982), um dos primeiros trabalhos de Burton, um curta em *stop-motion*² que narra a estória de um garoto obcecado pelas sombras e que tem Poe como autor preferido, recitando ao longo do curta versos do seu famoso poema “o corvo” (1845).

Outras influências do diretor são o ator norte-americano Vicent Price (1911-1993), ícone dos filmes de terror da década de 60, como *House of Usher* (1960), *The pit and the Pendulo* (1961) e *The raven* (1963), que eram adaptações das obras de Poe; e também o expressionismo alemão, um estilo cinematográfico da década de 1920, determinada pela distorção de cenários e personagens, um tanto perceptível em alguns filmes de Burton. Esses filmes clássicos de terror influenciaram a carreira de Burton.

Em algumas produções de Burton, podem ser observadas elementos relevantes, como a atração pelo visual, a importância dos cenários, as referências a filmes B³ dos anos 50, a influência do expressionismo alemão, a junção entre realidade e o universo da fantasia e o humor sarcástico. De um ponto de vista divertido, Burton aborda o horror de uma forma pouco assustadora.

Para a produção deste trabalho, levantou-se o seguinte questionamento: de que forma Tim Burton faz a relação entre o terror e a comédia e caracteriza sua obra *Beetlejuice* (1988) conforme seu estilo? Além da comédia e o humor negro, que outros gêneros podem ser vistos no filme *Beetlejuice* (1988)?

¹ Cult é uma denominação dada aos produtos da cultura popular que possuam um grupo de fãs ávidos.

² Stop – motion é uma técnica de animação que usa modelos, como bonecos feitos de massa de modelar, por exemplo.

³ Filmes B são produções de baixo orçamento.

Para responder a estas indagações, foram levantadas as seguintes hipóteses: considerando os gêneros escolhidos pelo diretor e a impressão do seu próprio estilo, podemos afirmar que *Beetlejuice* apresenta uma rica diversidade de temas, o que faz do filme uma obra prima da sétima arte. Nos filmes de Burton não é visível apenas o estilo gótico, a mistura da comédia com o terror ou animação, mas também a fantasia, a partir de mundos peculiares criados pela imaginação do diretor.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o filme *Beetlejuice* (1988) do cineasta Tim Burton, explicando o uso do humor negro e da comédia em seu estilo de produção. Os objetivos específicos são: demonstrar através de imagens o estilo de produção de Tim Burton; bem como relatar o uso dos gêneros no cinema.

A metodologia desse trabalho constitui em uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfico, tendo, como coleta de dados, a análise de extrato da obra estudada. O trabalho está assim organizado: na primeira seção, fez-se uma apresentação sobre a carreira e os trabalhos de Tim Burton para a explanação do tema abordado; na segunda seção, produziu-se uma análise sobre o tema, com um levantamento bibliográfico para a compreensão do que são os gêneros cinematográficos comédia e humor negro desde o seu surgimento, os princípios, como se apresentam na literatura e no cinema, e uma descrição da carreira e das influências de Tim Burton; na terceira seção, analisaram-se os seus resultados, tendo como referencial teórico os autores Paul A. Woods (2015), André Breton (1997) dentre outros, com o objetivo de fazer uma análise nas cenas e falas do filme. A presente pesquisa tem como destaque demonstrar como o uso de vários gêneros cinematográficos é importante no cinema, e também como podemos perceber mais de um gênero em uma obra, mesmo quando a mesma é definida com apenas por um deles.

Na seguinte seção abordaremos os temas humor negro, e comédia salientando outras obras, assim como o início da carreira e influências de Tim Burton.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Cinema

O cinema que conhecemos atualmente, percorreu longos processos e diversas tentativas de inventores, técnicos e pesquisadores que tinham o objetivo de colocar a imagem em movimento. Na procura pelo aparelho técnico que registrasse as imagens em movimentos, os primeiros aparatos foram as lanternas mágicas chinesas, que projetava sombras, logo após na metade do século 18 surgiram diversos inventos como o Fenacistoscópio (1833) inventado por Joseph Plateu, um disco com vários desenhos de uma mesma imagem em posições diferentes, quando gira em frente ao espelho tem-se a ilusão de que a imagem está em movimento. Logo após William George Horner apresentou o Zoetrope (1834).

Nos Estados Unidos, Thomas Alva Edison inventor da lâmpada elétrica, microfone a carvão e do fonografo, teria conseguido colocar as imagens em movimentos como confirma Sabadin, 2018 p.18: “Edison já teria conseguido, ainda em 1887, colocar imagens em movimentos através de um rolo perfurado, mas teria abandonado as pesquisas por acreditar que sua invenção, por não ter som, não despertaria interesse algum.”. Foi então em 1889 que William Kennedy-Lowrie Dickson, assistente de Edison que proporcionou a continuidade da pesquisa, especialista em óptica e fotografia desenvolveu o Cinetoscópio, onde o espectador tinha que observar as imagens durante um tempo de 90 segundos no interior de uma câmara escura.

Imagem 1: Cinetoscópio

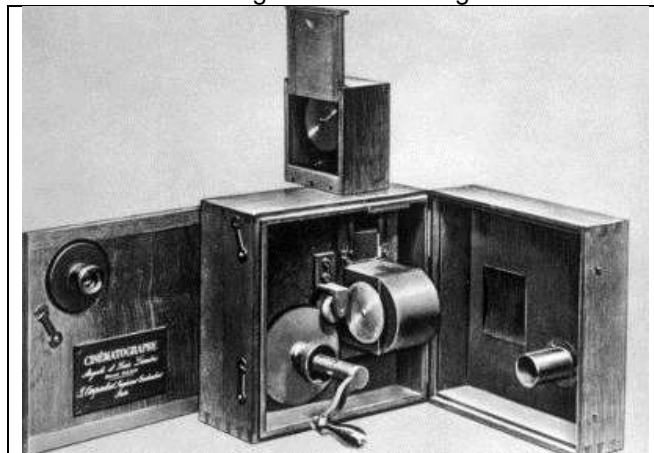


Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/luz-a-aventura-comeca/>

O Cinematógrafo acabou sendo patenteada pelos irmãos Lumière que o aperfeiçoaram, após conhecerem o Cinetoscópio em Paris e assim em 22 de março de 1895, os irmãos Lumière promoveram uma exibição em Paris, após o sucesso da sessão em 23 de dezembro, saíram divulgando a novidade pelo mundo, assim os irmãos Lumière são reconhecidos como os inventores do cinema.

Entretanto, em meio a várias iniciativas pioneiras e personagens que se perderam pelos caminhos da história, os nomes aceitos praticamente por unanimidade como os inventores do cinema são os dos irmãos franceses Auguste e Louis Lumière (SABADIN, 2018, p.22)

Imagem 2: Cinematógrafo



Fonte: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/origem-cinema.htm>

O cinema se espalhou com muita rapidez por todo planeta; Brasil, México, Egito, Japão, Coreia. Nos primeiros momentos do século 20, o cinema estava inventado e com a técnica já compreendida e dominada. Hoje o cinema é uma arte capaz de entreter, educar e influenciar as pessoas, nela existem elementos básicos importantes para os filmes: os gêneros, como explica Nogueira (2010, p. 03) quando afirma que “um gênero cinematográfico é uma categoria ou um tipo de filme que congrega e descreve obras a partir de marcas de afinidade de diversa ordem, entre as quais as mais determinantes tendem a serem as narrativas ou as temáticas”.

2.2 A Comédia

Na Grécia antiga a arte era representada teatralmente por meio de máscaras, comédia e tragédia, onde a comédia encenada por volta de 500 a. c, era reproduzida através de festas para os deuses, no qual os personagens eram pessoas comuns e a plateia não eram apenas nobres mas também pessoas comuns, escolhidos através de sorteio.

A comédia, por ser vista com inferioridade, teve seu reconhecimento tardio, e também por ser relacionado a algo feio, defeituoso, a exemplo da máscara cômica. Conforme afirma Nogueira (2010, p. 20) a comédia procura provocar do riso, gargalhada ao sorriso discreto: “A comédia tende a fazer ressaltar as fragilidades do ser humano; o vício, a negligência, a pompa, a presunção ou a insensatez, por exemplo.”

Imagem 3: A máscara da comédia e tragédia



Para o filósofo Francês Henri Bergson (1940)⁴, o riso surge das ações humanas, exercidas dentro do espaço social, ou seja, do defeito demonstrado, de uma inadequação da pessoa as normas da sociedade. Na comédia, o público ri daquele personagem que não é sociável, e não demonstra sentimentos por ele, nas comédias mudas exibiam mentiras, roubos ridículos, quedas exageradas. Como exemplo, Charles Chaplin, um dos atores da era do cinema mudo, conhecido pela mímica e a comédia pastelão, gênero de comédia cinematográfica com encenação de traquinagens e violência física.

Podem-se identificar diversos subgêneros da comédia: comédia romântica, comédia dramática, comédia negra, comédia verbal ou *stand up*⁵, comédia pastelão ou *slapstick*⁶.

2.3 Humor Negro de André Breton

A palavra humor surgiu na Grécia antiga em 488 a.c., que resulta do latim *Humore*, associado à medicina por Hipócrates, refere-se a líquido, o estado de espírito da pessoa, como afirma Volich (2002, p.21) “segundo ele, a natureza do corpo seria composta por quatro humores, o sangue, a fleuma, a bÍlis amarela e a bÍlis negra, aos quais podem corresponder quatro propriedades fundamentais, o quente, o úmido, o seco e frio”. Ao longo dos séculos, a palavra humor se distanciou do seu significado original criado por Hipócrates e surge como padrão de arte, de sentido estético, a uma reprodução ligada que leva ao riso. A expressão humor negro foi introduzido por André Breton(1940), uma das maiores figuras literária do século XX, fundador e principal teórico do movimento surrealista, atividade artística com o intuito de deixar a imaginação se movimentar livremente. Em sua obra *Anthology of Black humor* (1940) ele reúne textos de 45 autores como Jonathan Swift (1729), Lewis Carroll (1865), Edgar Allan Poe (1844) e Franz Kafka (1915), que encaram temas tabus como violência, suicídio, deformações, doenças e mortes de forma diferente, Breton determina que, nestas obras os autores faziam uso do humor negro sem perceber como afirma Breton (1940, p.vi) “*Black humor is the opposite of*

⁴ A primeira edição de *Le rire*, de Henri Bergson foi em 1900

⁵ Comédia apresenta por um comediante, sem recursos cinematográficos e de pé.

⁶ Slapstick é um gênero cinematográfico que envolve atividade física exagerada.

*joviality, wit, or sarcasm. Rather, it is a partly macabre, partly ironic, often absurd turn of that constitutes the mortal enemy of sentimentality, and beyond that a superior revolt of the mind*⁷. André Breton destaca o uso do humor negro por parte dos integrantes do movimento surrealista.

O humor negro é subgênero do humor que utiliza elementos mórbidos, violentos em situações cômicas, mas ao mesmo tempo um humor crítico, como nos mostra Breton (1940, p. 9) “*a modest proposal for preventing the children of poor people from being a burthen to their parents or country, and for making them beneficial to the public*”⁸. , no primeiro texto de sua obra Breton, nos mostra uma sátira política e ao mesmo tempo o uso de um humor amargo feito pelo autor Jonathan Swift em sua obra *a modest proposal* (1729) ao sugerir que os pobres vendam seus filhos para resolver os problemas da sociedade Irlandesa. O humor negro tem como objetivo fazer com que as pessoas esqueçam a sua realidade, a sua angustia, ter o prazer de rir do que lhe destrói.

O sublime resulta evidentemente do triunfo do narcisismo, da invulnerabilidade do eu que se afirma vitoriosamente. O eu recusa-se a deixar lesar, a deixar-se impor sofrimento através das realidades exteriores, recusa-se a admitir que os traumatismos do mundo exterior possam atingi-lo; mais ainda, faz ver que eles podem mesmo vir a ser-lhe ocasiões de prazer (BRETON, 1972, p.269).

2.4 Humor Negro e Comédia no Cinema

O humor negro é um gênero satisfatoriamente utilizado na arte cinematográfica, como podem ser considerados os filmes do cartunista Charles Addams (1991) que, tendo um apego pelo bizarro, criou a “família Addams” (1991) dando seu próprio nome a essa família caracteristicamente oposta às famílias americanas tradicionais. No filme, os Addams viviam como qualquer outra família, apenas tendo gosto peculiares e excêntricos observando a estória percebe-se que, o

⁷ O humor negro é o oposto de jovialidade, sagacidade ou sarcasmo. Ao contrário, é um macabro em parte, em parte irônica, muitas vezes absurda, que constitui o inimigo mortal do sentimentalismo e, além disso, um revolta superior da mente. (Tradução **nossa**)

⁸ Uma modesta proposta para impedir que os filhos de pessoas pobres sejam uma carga para seus pais ou país, e para torná-los benéficos para o público. (Tradução **nossa**)

que pode parecer natural, comum e cotidiano para a maioria não seja o mesmo para os Addams, pois seus filhos gostam de brincar com força, machados e explosivos, e em relação a outras crianças isso não seria algo natural. Sendo assim Charles Addams emprega o humor negro estabelecendo um paralelo entre realidades diferentes, o que pode parecer um grotesco para o público menos familiarizado este gênero.

Imagem 4: A família Addams



Fonte: http://correio.rac.com.br/_conteudo/2013/08/entretenimento/correio_recomenda/89986-a-familia-addams-vale-pelo-otimo-elenco-e-pela-estranheza.html

Outro exemplo de humor negro pode ser visto no filme *Death becomes her* (1992) no qual duas amigas em busca de beleza e juventude descobrem uma poção misteriosa que as tornam imortais, mostrando uma comédia sobre padrões de beleza, onde a morte é apenas um detalhe quando se pode ser jovem e bonita.

Em relação a comédia cinematográfica, pode-se considerar também no cinema mudo, o filme *L'arroseur Arrosé* (1895) dos irmãos Franceses Lumière, considerado como a primeira obra de comédia da história do cinema, no qual as gargalhadas resultavam pelas quedas, golpes, fugas, assim como outro ícone da arte de fazer rir, o Britânico Charles Chaplin (1889-1977). Pioneiro na comédia cinematográfica na era do cinema mudo, Charles Chaplin é o cineasta mais famoso do mundo, conhecido também como Carlitos, no filme *The Tramp* (1915), o seu personagem era um vagabundo de rua, simples, ingênuo e cavalheiro, lutando para sobreviver aos conflitos e preconceitos por se de classe baixa.

2.5 Tim Burton e suas influências

Timothy William Burton, nascido em 25 de agosto de 1958, em Burbank, California nos Estados Unidos, cresceu um menino solitário no subúrbio de Hollywood, assistindo aos finais de semana filmes de terror em preto e branco como “*The brain that wouldn’t die*” (1962), influenciado pelos contos de Edgar Allan Poe. Quando jovem adulto formou-se em artes, e durante seu curto tempo na Disney produziu João e Maria (1982), o curta *Vincent* (1982) e *Frankenweenie* (1984), inspirado no romance de Mary Shelley *Frankenstein* (1818), ficando claro a partir desses filmes que Burton não seguiria as estéticas e as temáticas da Disney, já que a animação foi rejeitada por ser sombria demais para um filme infantil. Após sua saída da Disney, Burton apresentou seu primeiro trabalho como diretor em “As grandes aventuras de *Pee-wee*” (1985), que atingiu status de Cult, depois disto veio o sucesso *Beetlejuice* (1988), onde se destacou no mundo cinematográfico. Burton assim, criou um universo com seu estilo próprio e único.

Criado muito perto dos Estúdios Disney, Burton, apesar de ter ridicularizado o nome da companhia algumas vezes, também é uma criança do Tio Walt. Os vários anos trabalhando na Disney, apesar de frustrantes, deram início à evolução gradual da sua estética de desenhos animados góticos, reconhecida mais tarde como dotada de um estilo único (WOODS, 2015, p. 9).

Imagem 5: Expressionismo alemão



Fonte: <http://2001indica.com.br/colecao-expressionismo-alemao-um-dos-lancamentos-do-ano/>

O expressionismo alemão é uma grande influência nos filmes de Burton. Este é um movimento cultural onde os artistas expressavam seus sentimentos de alegria, tristeza, medo e angústia, o gótico através da arte, literatura e cinema. O expressionismo é muito visível em seus personagens e cenários, observando-se que eles tentam transmitir esse sentimento na sua aparência e figurinos como exemplo Edward do filme *Edward scissorhands* (1990), e os cenários distorcidos do filme *Beetlejuice* (1988).

2.6 O Filme *Beetlejuice*

Beetlejuice (1988) é um filme estadunidense de gênero comédia, terror e humor negro, dirigido por Tim Burton, que narra a história de um casal recém-falecido os *Maitland*, no qual, desesperados para se livrar dos invasores de sua casa, acabam contratando um bio exorcista.

No filme *Beetlejuice* (1988), Burton utiliza a comédia com o terror, onde os fantasmas, de forma cômica, tentam assustar os novos moradores de sua casa. O lado cômico fica por conta do personagem que dá nome do filme, com seu estilo gótico e piadas grosseiras, roubando a cena dos protagonistas.

Os fantasmas se divertem é uma comédia de fantasmas ruidosa que mata seus protagonistas depois de oito minutos de filme, mas esta é apenas a primeira de uma série de escolhas arriscadas. Quando este irresistível divertimento acaba, nos damos conta de que nos proporcionou alguns dos momentos mais cômicos, mais inesperados que poderíamos ver nos cinemas este ano (WOODS, 2015, p.33).

O tom de humor negro do filme é visto na pós vida dos personagens e como é o processo de passagem, já que após a morte não se vai ao paraíso e sim, enfrentar um processo burocrático em uma sala de espera, para por fim descobrir que estão presos em sua própria casa.

Burton expõe suas fantasias e devaneios na obra criando cenários com minhocas gigantes, um corredor com portas distorcidas, de uma forma bizarra, confundindo o espectador com esses sentimentos de alegria e medo, fazendo-o passear por esse universo paralelo, surreal, como afirma Woods, “O filme inteiro é

uma visão estilizada, um delírio surrealismo e expressionismo transformados e emoções populares” (WOODS, 2015, p. 48).

O riso vem das situações em que os personagens se encontram, como na cena em que a família Deetz, em um jantar com amigos, tenta invocar o casal de fantasmas. Os fantasmas para impressioná-los e os mesmos para assustá-los acabam colocando-os para dançar ao som de *Banana Boat Song* (1956), uma canção tradicional da Jamaica conhecida pela versão feita pelo cantor Harry Belafonte e com toda a coreografia sincronizada se tornando um caos, mas, de forma engraçada.

Imagem 6: cena do jantar



Fonte: <https://onmovies.se/film/cLq/Beetlejuice?ep=10618B> (0:53:46)

Burton não deixa de lado seu gosto por coisas bizarras e as apresenta com cores chamativas, dando atenção aos pequenos detalhes em cada cena, como a maquete onde vive *Beetlejuice* (1988), com seus diversos figurinos e, em especial, o notável terno listrado sujo que se transformou em uma vestimenta clássica e *cult* na cultura *pop*. O show de horrores que *Beetlejuice* faz para chamar atenção, ou a forma para invoca-lo, é peculiar sem a necessidade de um ritual ou algo do gênero, bastando apenas pronunciar de forma correta seu nome três vezes, conforme afirma Woods, “para ele assustar pessoas é fazer um grande show; vai de monstros barulhentos a sustos exagerados e baratos. (WOODS, 2015, p. 47).

O humor negro fica explícito também na maquiagem, figurino, e efeitos especiais, que vão desde personagens com cabeças minúsculas, cadáveres roxos divididos ao meio a minhocas gigantescas. Por ser um grande fã de filmes de terror, Burton faz uso da fantasia sombria (subgênero da fantasia) com um contraste entre o mundo real e o “além”. Um mundo sobrenatural, em que os *Maitland*, fantasmas do filme tentam sair de casa e acabam passando para outra dimensão, um lugar deserto em que eles têm que encontrar uma saída para voltar ao mundo real.

Outro fator engraçado são as características que Burton dá aos personagens, como Delia *Deetz*, matriarca da família *Deetz*, que cria esculturas ridículas e acredita ser uma artista, seu marido Charles *Deetz*, um homem de negócios que acredita que ao adquirir a nova casa terá tranquilidade, o que não acontece devido às loucuras de sua esposa, quando ela começa a reformar a casa dos *Maitland*, e por seus desentendimentos com a enteada Lydia *Deetz*, uma gótica que, sempre fala em morte, pretendendo chamar atenção dos pais; os *Maitland*, que são os fantasmas que não sabem como assustar pessoas, e *Beetlejuice*, um fantasma vigarista, que diz exorcizar humanos, mas na verdade, quer apenas aproveitar-se da situação e fazer um show de horrores.

Na seção seguinte faz-se uma explanação sobre o tipo de pesquisa, amostra e coleta de dados.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa realizada é do tipo bibliográfico, pois a pesquisa se desenvolveram a partir dos livros; com o uso de abordagem qualitativa. Essa pesquisa relacionou-se com uma análise dos gêneros humor negro e comédia.

3.2 Amostra

A amostra será constituída por 8 (oito) quadros com cenas e falas do filme *Beetlejuice* (1988).

3.3 Técnica de coleta de dados

Extratos do filme *Beetlejuice* (1988), cenas e falas foram coletadas e analisadas.

Na seção seguinte serão analisadas as cenas, quadros retiradas do filme de Tim Burton.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A ideia desta pesquisa surgiu em outubro de 2017 com uma curiosidade sobre o uso de gêneros em filmes, de que forma podemos analisá-lo, através das falas, das cenas, do figurino, ou cenário. Para analisar o uso dos gêneros humor negro e comédia no filme *Beetlejuice*, dessa forma, foi feita uma investigação em livros, *sites* e trabalhos acadêmicos o que define humor negro e comédia, onde e como surgiram esses gêneros, e de que forma é utilizado; foram investigados também outros filmes além de *Beetlejuice* (1988), que faz uso dos mesmos elementos.

Ao analisar cenas e falas do filme *Beetlejuice* (1988), já no início do filme há um tom de comédia fora dos comumente apresentados pela indústria cinematográfica. O casal Adam e Barbara *Maitland* (protagonistas da história) morre de forma rápida e inusitada ao tentar desviar o carro de um cachorro que, no final, o próprio acaba ajudando no acidente.

BARBARA: *Perfect start to you vocation.*
 ADAM: *You'll feel better when you're dry.*
 BARBARA: *That fire wasn't burning when we left.*
 ADAM: *How's your arm?*
 BARBARA: *I don't know. It feels frozen.*
 BARBARA: *I'll make some coffee and you get wood for the fire.*
 ADAM: *Maybe we should take things extra slow.*
 ADAM: *Do you remember how we got back up there?*

Outra situação interessante é como eles foram parar exatamente dentro de casa após morrer, sem ao menos lembrarem como retornaram para casa. Outro momento de destaque foi à chegada dos *Deetz* (família que compra a casa do falecido casal *Maitland*).

DELIA DEETZ: *A little gasoline. Blowtorch. No problem.*
 CHARLES DEETZ: *What do you think honey?*
 LYDIA DEETZ: *Delia hates it. I could live here.*

A parte daí, os fantasmas desesperadamente tentam assustar os novos moradores com cenas de horrores. Mas como podem assustá-los se os *Deetz* não podem vê-los? Porém, a filha do casal *Deetz*, Lydia, uma garota totalmente

estranha, que gosta de coisas sobrenaturais, é a única que consegue ver e interagir com os fantasmas. Nas cenas selecionadas para análise, podemos verificar o uso um humor macabro, onde o diretor usa a morte de forma cômica para aterrorizar a família.

4.1 Análise dos gêneros comédia e humor negro

Quadro 1: Análise dos personagens Adam e Barbara Maitland



Fonte: <https://onmovies.se/film/cLq/Beetlejuice?ep=10618B> (0:16:52/ 0:29:56)

Os *Maitland*, interpretados por Alec Baldwin e Geena Davis, são um casal comum, que estão aproveitando suas férias em paz, até morrerem em um trágico acidente. Mas, ao descobrirem que estão presos em sua casa por 125 anos, e com a chegada dos novos moradores, os *Deetz*, (interpretados por Jeffrey Jones e Catherine O'hara) os *Maitland* decidem brigar pela sua casa. Burton, então, põe os personagens em situações cômicas e bizarras, como afirma Woods (2014, p. 34) “*Os fantasmas se divertem* reverte o roteiro normal de uma casa mal-assombrada. Dessa vez, são os fantasmas que querem se livrar dos humanos”. Na cena onde os *Maitland* tentam desesperadamente assustar os novos moradores, eles criam uma cena de morte clichê, onde Barbara está segurando a cabeça de Adam e uma faca ensanguentada, uma cena clássica de filme de terror.

Burton soube como misturar a comédia e o humor negro, onde o casal, os *Maitland* consegue ir para o outro lado para uma reunião esperando por três meses com sua conselheira pós-vida Juno, interpretado por Sylvia Sydney, na qual os ajuda com dicas de como se livrem-se dos *Deetz* e alertam os mesmo a nunca

pronunciar o nome de *Beetlejuice*. Mas eles se deparam com uma sala cheia de recém-falecidos, uma ajudante de palco cortada ao meio, um senhor com um osso preso na garganta (e marcando hora para ser atendido) com a intenção de mostrar que mesmo depois de morto enfrentam-se problemas burocráticos do outro lado. Dessa forma percebe-se, para Burton, o mundo dos mortos está mais vivo do que se pode imaginar.

As cenas de terror muito mais bem desenvolvidas do ótimo. Os fantasmas se divertem também não são feitas para assustar. Cabeças minúsculas, gargantas cortadas, olhos saltando como mariscos em uma sopa, cadáveres roxos ou rosas, os sustos são no estilo das histórias em quadrinhos, escandalosamente exagerados. Burton sabe que nos tornamos conhecedores dos efeitos especiais, que o terror agora pode ser feito apenas de maneira irônica, como uma piada (WOODS, 2015, p. 47).

Quadro 2: *Beetlejuice*



Fonte: <https://onmovies.se/film/cLq/Beetlejuice?ep=10618B> (0:25:44/ 0:48:19)

Beetlejuice, um espírito maligno interpretado por Michael Keaton (que imortalizou o personagem com sua performance) é irônico com piadas grotescas e de mau gosto e ao procurar por emprego em uma página de jornal *the after life*, acaba encontrando suas vítimas, o casal *Maitland*. A partir desse momento elabora uma forma de atrair atenção do casal, com seu comercial de TV de serviços de bio exorcista ⁹.

Burton coloca toda a responsabilidade dos risos, choros e gritos por conta de *Beetlejuice*, por suas propagandas sobre seu profissionalismo e habilidades, ou sua

⁹ Pessoa que tem como função expulsar os vivos.

lápide em um tanto discreta com *Here lies Beetlejuice*, para chamar a atenção dos *Maitlands*, mas não só isso, *Beetlejuice* quer sua liberdade através dos recém-falecidos e para isso ele encontra sua forma de escapar do mundo dos mortos tentando se casar com *Lydia Deetz* ao desesperadamente tentar salvar a alma dos *Maitland*.

Quadro 3: As qualificações de *Beetlejuice*

"Well, I attended Julliard, I'm a graduate of Harvard business school. I travel extensively. I lived through the black plague. I've seen the exorcist about 167 times and it keeps getting funnier every time I see it".

Fonte: <https://onmovies.se/film/cLq/Beetlejuice?ep=10618B> (0:48:17/0:48:31)

O personagem é extremamente irônico, não só nos seus gestos, mas também nas suas falas como na cena em que fala sobre suas qualificações citando Julliard e Harvard, é também quando cita Edgar Allan Poe ao fazer referência ao seu jeito gótico com *Lydia Deetz* interpretada pela atriz estadunidense Winnona Ryder. Como afirma Woods (2014, p. 38) "ele é amoral, luxurioso e um tipo de cara rude e desganhado, mas não é mau; não é o Freddie Krueger". *Beetlejuice* está apenas querendo se dar bem. No entanto, para se casar com Lydia, ele cria um cenário digno para seu casamento com uma aliança retirada do seu bolso com um dedo frio, revelando com este gesto que ele não tem sentimento.

Quadro 4: casamento de Lydia Deetz e Beetlejuice



Fonte: <https://onmovies.se/film/cLq/Beetlejuice?ep=10618B> (1:20:48/1:20:55)

Quadro 5: Cenário surrealista



Fonte: <https://onmovies.se/film/cLq/Beetlejuice?ep=10618B> (0:33:25/ 0:31:44)

Tim Burton não economizou em relação ao cenário, criando uma conexão com a narrativa e com os gêneros comédia e humor negro. Fazendo uso de efeitos amadores para que parecesse algo real, explorando bem as cores, a maquiagem e o figurino, bem como os cenários num estilo gótico (sombrio para dar um efeito assustador) alternado entre o mundo dos vivos com o dos mortos.

Quadro 6: maquiagem e figurinos



Fonte: <https://onmovies.se/film/cLq/Beetlejuice?ep=10618B> (0:54:26/ 0:29:237)

As influências estilísticas do diretor ficam claras também na cena da sala de atendimento (que parece mais um cemitério) com caveiras, pessoas com uma corda no pescoço, esperando ser atendida, uma imagem distorcida do além, ironizando o sistema burocrático, e com uma decoração distorcida e surrealista. Apesar de ser uma comédia, o filme apresenta muitos tons sombrios, como o casamento do *Beetlejuice* e *lydia*, as esculturas de Delia Deetz e a decoração da casa tornando-a mal-assombrada, utilizando-se de tons escuros.

Quadro 7: Lydia Deetz



Fonte: <https://onmovies.se/film/cLq/Beetlejuice?ep=10618B> (0:24:04/ 1:21:57)

Lydia Deetz (interpretado por Winona Ryder) é uma garota gótica e solitária que se vê isolada do mundo, já que seu pai e madrasta não a levam a sério e a ignoram. A jovem gosta de ler poesia, fotografar, ou qualquer coisa referente ao sobrenatural, tem os cabelos negros bagunçados, um rosto pálido e olhos profundos, se assemelhando a Burton. *Lydia* supõe que ao suicidar-se poderia ficar mais perto dos *Maitland*, descobre que as pessoas que se suicidam tem que trabalhar como funcionário público no pós-vida, então desiste da ideia quando os *Maitland* decidem viver com sua família.

Quadro 8: Os mortos não podem ser vistos

"In the book, ruler number 2: the living usually won't see the dead".

"I read through that handbook for recently deceased. It says, live people ignore the strange and unusual. I myself am strange and unusual".

Fonte: <https://onmovies.se/film/cLq/Beetlejuice?ep=10618B> (0:42:12/0:42:25)

Lydia é apenas uma garota inocente em busca de atenção e afeto dos pais, e quando consegue vê-los, cria um afeto pelos *Maitland* e mesmo sendo estranha, é acolhida pelos fantasmas, chegando ao ponto de querer morrer para poder ficar perto dos fantasmas, mas percebe depois que a morte não iria resolver seus problemas.

No filme, *Lydia* tem o papel de ajudar os fantasmas *Maitlands*, com quem se sente mais feliz do que os próprios pais, por isso julgando-se estranha e incomum tem pensamentos sobre morte para que possa ficar com o casal. Na verdade, é ela quem muda o final da história, *Beetlejuice* manipulando-a para voltar ao mundo dos vivos, salvar seus amigos os *Maitlands* e evitar que seus pais os transformem em atração de um parque de horrores.

Na seção seguinte demonstraremos os resultados obtidos ao decorrer da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo fazer uma análise do filme *Beetlejuice* (1988) do cineasta Tim Burton, explicando uso do humor negro e da comédia em seu estilo de produção, em que Burton aborda temas delicados com inteligência e humor. *Beetlejuice* (1988) é um filme que faz uso dos gêneros comédia e humor negro, não somente no sentido do uso de gêneros cinematográficos. Ele nos mostra através desses elementos o sentimento dos personagens, o preconceito do ser humano com o insociável, que foge dos padrões da sociedade, por ser defeituoso, feio ou estranho, mesmo que seja para nos fazer rir, e que a morte não é o fim e sim o começo de uma vida para alguém.

Nessa perspectiva, o filme não é considerado apenas um filme de terror, mas também uma comédia, que transporta o espectador para outras dimensões, com um enredo diferente e cativante. Tim Burton não se conceitua como um autor de apenas um gênero, pois seus filmes se classificam em fantasia, horror, comédia, e ficção científica, ainda que o universo cinematográfico hollywoodiano tenha seus padrões, Burton mantém seu verdadeiro estilo de produção com seus temas e sentimentos. Não se trata apenas de fantasmas, pessoas mortas, ou monstros e cobras gigantescas, mas também de uma jovem inocente e sentimentalista, que busca afeição dos pais. A sua personagem pode ser considerada um ponto de ligação entre os dois mundos, vivos e mortos. Afinal, ela interage bem com a família morta e sua família (viva), sendo o ponto conciliador entre ambas.

Não obstante, notamos também o mundo fantástico dos mortos que Burton cria, com cores chamativas e personagens bizarros retrata a morte de maneira divertida com uma comédia criativa e boa dose de humor negro o que favoreceu para um salto na sua carreira sendo aclamado pela crítica.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Milena Aparecida. **Edward mãos de tesoura: a construção do estranho num filme de Tim Burton**. Juiz de fora: UFJF, 2014. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/index.php/edward_maos-de-tesoura-a-construcao-do-estranho-num-filme-de-tim-burton>. Acesso em: 25/06/2018.

BEETLEJUICE. Wiki. Disponível em: <http://beetlejuice.wikia.com/wiki/Lydia_Deetz> Acesso em: 19/06/2018.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: Tragédia e comédia**. 6. Ed. Editora Vozes Ltda, Petrópolis, RJ, 1989.

BRETON, André. **Anthology of Black Humor**. Ed. City lights Books, 1997.

CASAL, Soraia. **Um pouco sobre Burtonesco e Burton**. Disponível em: <<http://burtonesco.blogspot.com/2005/12/um-pouco-sobre-burtonesco-e-burton.html> /> Acesso em: 16/09/2018.

CERVEIRA, Débora. **Tim Burton ou Timothy Walter?** Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org/com_cafe/2015/05/tim-burton-ou-timothy-walter.html> Acesso em: 16/09/2018.

DUROZOI, Lecherbonnier, GERARD, Bernard. **O surrealismo**. Livraria Almeida, Portugal, 1972.

FRANZINI, Mariana. **Autoria, Paródia e Maneirismo no cinema de Tim Burton: uma análise de *Batman/Batman: O Retorno*, *A fantástica Fábrica de chocolate* e *Ed***

Wood. Juiz de fora: UFJF, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/MarianaFranzini.pdf>> Acesso em: 27/06/2018.

LONGO, Fabricio. **Biografia: A família Addams**. Disponível em: <<https://ambrosia.com.br/tv/biografia-macabra-a-familia-addams/>> Acesso em: 14/06/2018.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de cinema II, Gêneros Cinematográficos**. Disponível em: <http://www.labcomifp.ubi.pt/ficheiros/nogueiramanual_II_generos_cinematograficos.pdf> Acesso em 15/12/2018.

PEREIRA, Luma. **Com estilo peculiar de Tim Burton deixa sua marca no cinema mundial?** Disponível em: <<https://blog.saraiva.com.br/com-estilo-peculiar-tim-burton-deixa-sua-marca-no-cinema-mundial/>> Acesso em: 25/09/2018.

POSSETI, Sírio. **Humores da língua**. Campinas, SP, mercado de letras. 1998.

PROPP, Vladimíir. **Comocidade e riso**. Editora Ática, SP. 1992.

SENA, Tamara. **Tim Burton e a sua influência**. Disponível em: <<http://overdosedentretenimento.blogspot.com/2013/11/tim-burton-e-influencia-do.html>>, Acesso em: 25/09/2018.

SOARES, Ana Claudia. **O expressionismo alemão no cinema de Tim Burton**. Disponível em: <<https://proceedings.science/ciel-2017/papers/o-expressionismo-alemao-no-cinema-de-tim-burton>>, Acesso em: 25/09/2018.

SOUZA, Ivy. **O nascimento do estilo Tim Burton**. Disponível em: <<https://medium.com/cinecr%C3%ADtica/vincent-o-nascimento-do-estilo-de-tim-burton-c9bd6cf8a14e>>, Acesso em: 25/09/2018.

SABADIN, Celso. **A história do cinema para quem tem pressa: dos irmãos Lumière ao século 21 em 200 páginas!** 1. Ed. Rio de Janeiro: Valetina, 2018.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

STRECKER, Heide. **Cinema: emoções em movimento**. 3ª edição. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

WOODS, Paul A. **O estranho mundo de Tim Burton**. Tradução Cassius Medauar. 2. Ed. – São Paulo: LeYa, 2015.

ZOMBIIE, Washington. **Entrevista com Tim Burton**. Disponível em: <<http://mundotimburton.blogspot.com/2012/11/entrevista-com-tim-burton.html>>, Acesso em: 16/09/2018.